

BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília-DF - CNPJ 31.591.399/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2013

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. ("BB Cartões"), com sede e foro em Brasília e prazo de duração indeterminado, é uma subsidiária integral do Banco do Brasil S.A.

A Empresa tem por objeto social a administração e a emissão de cartões de crédito e de débito, de vales-alimentação e/ou refeição, de *Traveller's* Cheques e atividades afins. A emissão de cartões de crédito e débito foi descontinuada em 29 de novembro de 2001, por ocasião da cisão parcial da Empresa e incorporação de tais operações pelo Banco do Brasil S.A.

A comercialização do produto *Traveller's* Cheques foi descontinuada em abril de 2005, em decorrência da crescente substituição deste meio de pagamento pelos cartões internacionais.

Em julho de 2005, o produto Valetik foi encerrado em virtude do lançamento dos cartões vales-benefício com marca de aceitação Visa Vale.

Seu Capital Social é de R\$ 9.300 mil, dividido em 398.157.958 ações ordinárias.

No ano de 2013, os produtos BB Cartões Alelo Alimentação e BB Cartões Alelo Refeição continuaram sendo comercializados na forma de cartão eletrônico, em conformidade com as normas do Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT.

Desde o início do ano 2004, oferecemos aos clientes a maior rede eletrônica de aceitação de vales-benefício do mercado brasileiro. Atualmente, existem cerca de 290.000 estabelecimentos comerciais credenciados, distribuídos em mais de cinco mil municípios brasileiros.

A BB Cartões realiza ainda a gestão do saldo dos *Traveller's* Cheques e distribuídos e não liquidados, assim com das aplicações dos valores pendentes de liquidação, até que haja extinção total do produto.

FATOS RELEVANTES DO EXERCÍCIO

A partir de março de 2013, os cartões com bandeira Visa Vale foram substituídos por cartões com *chip* e bandeira Elo (BB Cartões Alelo Alimentação

e BB Cartões Alelo Refeição), produtos da Empresa que permanecem ativos.

A BB Cartões se habilitou junto ao Ministério da Cultura para emitir cartões benefício Vale Cultura, com o objetivo de atender a demanda do Conglomerado BB e suas empresas controladas e coligadas.

POLÍTICA DE REINVESTIMENTO DE LUCROS E DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS

A BB Cartões, após a destinação da reserva legal, distribui ao seu acionista 100% do lucro líquido disponível do exercício.

RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

Os recursos humanos utilizados são constituídos exclusivamente por funcionários do quadro permanente do Banco do Brasil S.A. A utilização dos recursos humanos, bem como os materiais e tecnológicos necessários à operacionalização da BB Cartões, é regulada por intermédio de Convênio de Rateio e Ressarcimento de Custos firmado entre a BB Cartões e o Banco do Brasil S.A.

ESTRATÉGIAS PARA 2014

- Gerenciar e emitir cartões de vales-benefício alimentação, refeição e Vale Cultura, exclusivamente para os funcionários do Conglomerado Banco do Brasil e de suas empresas controladas e coligadas;
- Prestar serviços de forma a buscar a redução de custos e otimização do resultado de saldos remanescentes dos negócios sob gestão da BB Cartões;
- Utilizar os recursos do Conglomerado para a avaliação das melhores oportunidades negociais, mantendo os padrões de qualidade e imagem da Instituição;
- Possibilidade de expandir a atuação da companhia em novos negócios, ampliando seu papel e contribuição no conjunto de resultados oriundos das empresas que compõem os negócios de cartões do Conglomerado.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a dedicação e o empenho de nossos colaboradores, bem como a confiança do acionista, dos clientes e da sociedade.

Demonstrações Contábeis

Em milhares de Reais

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	31.12.2013	31.12.2012
ATIVO CIRCULANTE	116.036	127.383
Caixa e Equivalentes de Caixa	(Nota 4) 27.967	46.568
Instrumentos Financeiros	(Nota 5) 50.854	51.668
Créditos Operacionais	(Nota 6) 29.439	20.528
Ativos por Impostos Correntes	(Nota 7) 703	2.032
Outros Créditos	(Nota 8) 7.073	6.587
ATIVO NÃO CIRCULANTE	2.304	2.295
Ativos por Impostos Diferidos	(Nota 7) 2.300	2.290
Outros Créditos	(Nota 8) 4	5
TOTAL DO ATIVO	118.340	129.678

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

PASSIVO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31.12.2013	31.12.2012
PASSIVO CIRCULANTE	99.317	110.555
Dividendos a Pagar	(Nota 17.d) 26.446	15.097
Pagamentos a Efetuar	(Nota 9) 20.894	13.350
Obrigações por <i>Traveller's</i> Cheques Emitidos	(Nota 10) 50.193	51.643
Passivo por Impostos Correntes	(Nota 11) 1.185	29.996
Obrigações com Sociedades Ligadas	119	57
Outras Obrigações a Pagar	(Nota 12) 480	412
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.023	19.123
Capital Social	(Nota 17.a) 9.300	9.300
Reservas de Capital	(Nota 17.b) 13.689	13.689
Reservas de Lucros	(Nota 17.b) 1.344	1.344
Outros Resultados Abrangentes Acumulados	(Nota 17.c) (5.310)	(5.210)
TOTAL DO PASSIVO	118.340	129.678

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Exerc/2013	Exerc/2012
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	23.674	23.775
(Nota 13)		
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(283)	(255)
(Nota 14)		
LUCRO BRUTO	23.391	23.520
OUTRAS RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS	6.019	77
Despesas administrativas	(Nota 15.a) (905)	(688)
Despesas tributárias	(Nota 18.c) (27)	(28)
Outras receitas	(Nota 15.b) 6.951	793
RESULTADO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	29.410	23.597
RESULTADO FINANCEIRO	2.323	2.024
Receitas financeiras	(Nota 16.a) 3.381	3.469
Despesas financeiras	(Nota 16.b) (1.058)	(1.445)
RESULTADO OPERACIONAL	31.733	25.621
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	31.733	25.621
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(5.287)	(10.524)
(Nota 18.a)		
LUCRO LÍQUIDO	26.446	15.097
LUCRO POR AÇÃO		
Número de ações	398.157.958	398.157.958
Lucro líquido por ação	0,0664	0,0379

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE

	Exerc/2013	Exerc/2012
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	26.446	15.097
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.310)	(5.210)
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	21.136	9.887

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

	31.12.2013	31.12.2012
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS OPERAÇÕES		
Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	31.733	25.621
Ajustes ao Lucro antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(100)	203
Despesas de provisão	(100)	203
Lucro ajustado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	31.633	25.824
Variações Patrimoniais	(35.137)	(5.162)
(Aumento) Redução em aplicações financeiras	815	(817)
(Aumento) Redução em créditos operacionais	(8.911)	(6.435)
(Aumento) Redução em outros créditos líquidos dos impostos fiscais diferidos	3.340	1.163
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(27.330)	(4.012)
Aumento (Redução) em obrigações a pagar	(3.113)	4.944
Aumento (Redução) em obrigações com sociedades ligadas	62	(5)
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS OPERAÇÕES	(3.504)	20.662
FLUXOS DE CAIXA PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Dividendos pagos	(15.359)	(18.381)
Atualização monetária sobre dividendos	262	420
CAIXA GERADO/(UTILIZADO) PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(15.097)	(17.961)
Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa	(18.601)	2.701
Início do período	46.568	43.867
Fim do período	27.967	46.568
Aumento/(redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa	(18.601)	2.701

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

EVENTOS	Capital Realizado	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Legal	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Total
Saldos em 31.12.2011	9.300	13.689	1.344	(5.007)	--	19.326
Outros Resultados Abrangentes Acumulados	--	--	--	(239)	--	(239)
- Ajustes de instrumentos financeiros	--	--	--	36	--	36
- Tributos diferidos sobre ajustes em instrumentos financeiros	--	--	--	--	15.097	15.097
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	(15.097)	(15.097)
Destinações:						
Dividendos (R\$ 37,92 por lote de mil ações)	--	--	--	--	(15.097)	(15.097)
Saldos em 31.12.2012	9.300	13.689	1.344	(5.210)	--	19.123
Mutações do Exercício	--	--	--	(203)	--	(203)
Saldos em 31.12.2012	9.300	13.689	1.344	(5.210)	--	19.123
Outros Resultados Abrangentes Acumulados	--	--	--	(117)	--	(117)
- Ajustes de instrumentos financeiros	--	--	--	17	--	17
- Tributos diferidos sobre ajustes em instrumentos financeiros	--	--	--	--	26.446	26.446
Lucro líquido do exercício	--	--	--	--	(26.446)	(26.446)
Destinações:						
Dividendos (R\$ 66,42 por lote de mil ações)	--	--	--	--	(26.446)	(26.446)
Saldos em 31.12.2013	9.300	13.689	1.344	(5.310)	--	19.023
Mutações do Exercício	--	--	--	(100)	--	(100)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis

1 - A BB CARTÕES E SUAS OPERAÇÕES

A BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. (BB Cartões) é uma sociedade anônima fechada de direito privado, subsidiária integral do Banco do Brasil S.A., regida, sobretudo, pela legislação das sociedades por ações, constituída em 29.09.1987, e está localizada no Setor Bancário Sul, Quadra 1, Lote 31, Bloco A, Edifício Sede I, Brasília, Distrito Federal, Brasil. A Empresa tem por objeto a administração e emissão de cartões de crédito e de débito, de vales-alimentação e/ou refeição, de *traveller's* cheques e atividades afins.

2 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

a) Declaração de Conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas a partir de diretrizes contábeis emanadas da Lei das Sociedades por Ações e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Essas demonstrações contábeis foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria da BB Administradora de Cartões S.A. em 25.02.2014.

b) Alterações nas Políticas Contábeis

As políticas e os métodos contábeis utilizados na preparação destas demonstrações contábeis equivalem-se àqueles aplicados às demonstrações contábeis referentes ao exercício encerrado em 31.12.2012.

c) Julgamentos e Estimativas Contábeis

A preparação das demonstrações contábeis, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração faça julgamentos e estimativas que afetam os valores reconhecidos de ativos, passivos, receitas e despesas. As estimativas e pressupostos adotados são analisados em uma base contínua, sendo as revisões realizadas e reconhecidas no período em que a estimativa é reavaliada, com efeitos prospectivos.

Ressalta-se que os resultados realizados podem ser diferentes das estimativas. Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contábil, os resultados divulgados pela BB Cartões poderiam ser distintos, caso um tratamento diferente fosse escolhido. A Administração considera que as escolhas são apropriadas e que as demonstrações contábeis apresentam, em forma adequada, a posição financeira da BB Cartões e o resultado de suas operações em todos os aspectos materialmente relevantes.

Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem ativos fiscais diferidos e valorização de instrumentos financeiros. Os valores definitivos das transações envolvendo essas estimativas somente são conhecidos por ocasião da sua liquidação.

3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração do Resultado

Em conformidade com o regime de competência, as receitas e despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem e, quando se correlacionam, de forma simultânea, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério *pro rata die*, com base na variação dos respectivos indexadores pactuados e as operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério das taxas correntes.

As rendas de conversões, obtidas mediante acordo operacional firmado entre a BB Cartões e a Alelo, correspondem a 40% da margem de contribuição definida pelo volume de negócios gerados pela BB Cartões.

b) Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidades em moeda nacional e aplicações em operações compromissadas, com alta liquidez e risco insignificante de mudança de valor, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

c) Instrumentos Financeiros

A BB Cartões classifica os instrumentos financeiros de acordo com a natureza e sua intenção em relação ao instrumento. Todos os ativos e passivos financeiros são inicialmente reconhecidos na data de negociação, isto é, a data em que a Empresa se torna parte das disposições contratuais do instrumento. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada na data do reconhecimento inicial.

Todos os instrumentos financeiros são mensurados inicialmente ao valor justo acrescido do custo da transação, exceto nos casos em que os ativos e passivos financeiros são registrados ao valor justo por meio do resultado. As políticas contábeis aplicadas a cada classe de instrumentos financeiros são apresentadas a seguir.

Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado – Os instrumentos financeiros são classificados nesta categoria caso sejam mantidos para negociação na data de origem ou aquisição, ou sejam assim designados pela Administração durante o reconhecimento inicial.

Um ativo financeiro é classificado como mantido para negociação se: (i) for adquirido principalmente para ser vendido no curto prazo; ou (ii) por ocasião do reconhecimento inicial, fizer parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados que sejam administrados em conjunto e para os quais há evidência de um padrão real recente de obtenção de lucros no curto prazo.

A BB Cartões somente designa um instrumento financeiro ao valor justo por meio do resultado durante o reconhecimento inicial quando os seguintes critérios são observados: (i) a designação elimina ou reduz significativamente o tratamento inconsistente que ocorreria na mensuração dos ativos e passivos ou no reconhecimento dos ganhos e perdas correspondentes em formas diferentes; ou (ii) os ativos e os passivos são parte de um grupo de ativos financeiros, passivos financeiros ou ambos, os quais são gerenciados e com seus desempenhos avaliados com base no valor justo, conforme uma estratégia documentada de gestão de risco ou de investimento.

Não é possível realizar transferências de ativos financeiros classificados nessa categoria para outras, à exceção de ativos financeiros não-derivativos mantidos para negociação, os quais podem ser reclassificados após o reconhecimento inicial quando: (i) em raras circunstâncias, o instrumento financeiro não for mais mantido com o propósito de venda no curto prazo; ou (ii) ele satisfizer a definição de um empréstimo e recebível, e se a Empresa tiver a intenção e habilidade de manter o ativo financeiro por um prazo futuro ou até o seu vencimento.

Os instrumentos financeiros registrados nessa categoria são reconhecidos inicialmente ao valor justo e os seus rendimentos (juros e dividendos) são apropriados como receita de juros. Os custos de transação, quando incorridos, são reconhecidos imediatamente na Demonstração do Resultado do Exercício.

Ganhos e perdas realizados e não realizados em função das variações de valor justo desses instrumentos são incluídos em Ganhos/(perdas) líquidos sobre ativos/passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Os ativos financeiros registrados nessa categoria referem-se a títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos mantidos com o propósito de negociação.

Ativos financeiros disponíveis para venda – A BB Cartões classifica como ativos financeiros disponíveis para venda os títulos e valores mobiliários quando, no julgamento da Administração, puderem ser vendidos em resposta ou em antecipação a mudanças nas condições de mercado ou não sejam classificados como (i) empréstimos e recebíveis, (ii) investimentos mantidos até o vencimento, ou (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

Esses títulos e valores mobiliários são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos diretos e incrementais de transação. A mensuração subsequente desses instrumentos também é registrada ao valor justo.

Os ganhos ou perdas não realizados (líquidos dos tributos incidentes) são registrados em componente separado do patrimônio líquido (outros resultados abrangentes acumulados) até a sua alienação. Os rendimentos (juros e dividendos) desses ativos são apropriados como receita de juros. Os ganhos e perdas realizados na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados como ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda, na data da alienação.

Ocorrendo reclassificação de ativos financeiros disponíveis para venda para a categoria negociação, os ganhos ou perdas não realizados até a data da reclassificação, que se encontram registrados em Outros resultados abrangentes acumulados, são transferidos imediatamente para o resultado do período.

Os ativos financeiros disponíveis para a venda são avaliados para fins de determinação de seus valores recuperáveis. As perdas por redução ao valor recuperável desses instrumentos financeiros são reconhecidas na Demonstração do Resultado do Exercício em ganhos/(perdas) sobre ativos financeiros disponíveis para venda.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento – Os ativos financeiros para os quais a BB Cartões tem a firme intenção e capacidade financeira comprovada para mantê-los até o vencimento são classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento e são inicialmente contabilizados ao valor justo, incluindo os custos incrementais de transação. Esses instrumentos financeiros são mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Os juros, incluindo os ágio e deságios, são contabilizados em receita de juros de ativos financeiros mantidos até o vencimento.

Em conformidade com o CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração, a BB Cartões não classifica nenhum ativo financeiro como mantido até o vencimento se tiver, durante o exercício social corrente ou durante os dois exercícios sociais precedentes, vendido ou reclassificado mais do que uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento antes do vencimento, que não seja por vendas ou reclassificações que: (i) estejam tão próximos do vencimento ou da data de compra do ativo financeiro que as alterações na taxa de juros do mercado não teriam efeito significativo no valor justo do ativo financeiro; (ii) ocorram depois que a BB Cartões tiver substancialmente recebido todo o capital original do ativo financeiro por meio de pagamentos programados ou de pagamentos antecipados; ou (iii) sejam atribuíveis a um acontecimento isolado que esteja fora do controle da entidade, não seja recorrente e não tenha podido ser razoavelmente previsto pela entidade.

Sempre que as vendas ou reclassificações de mais de uma quantia insignificante de investimentos mantidos até o vencimento não satisfizerem nenhuma das condições mencionadas anteriormente, qualquer investimento mantido até o vencimento remanescente deve ser reclassificado como disponível para venda.

Empréstimos e recebíveis – São ativos financeiros e não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis que não seja cotado em mercado ativo, que a Empresa não tenha a intenção de vender no curto prazo, que não foram classificados, no reconhecimento inicial, como mensurado ao valor justo por meio do resultado ou disponíveis para venda e cujo detentor pode recuperar substancialmente o seu investimento inicial, salvo pela deterioração do crédito.

Determinação do valor justo – Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou seria pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data da mensuração. O valor justo de instrumentos financeiros negociados em mercados ativos na data-base do balanço é baseado no preço de mercado cotado ou na cotação do preço de balcão (preço de venda para posições compradas ou preço de compra para posições vendidas), sem nenhuma dedução de custo de transação.

Nas situações em que não existe um preço de mercado para um determinado instrumento financeiro, o seu valor justo é estimado com base em métodos de avaliação comumente utilizados nos mercados financeiros, adequados às características específicas do instrumento e que capturam os diversos riscos aos quais está exposto. Métodos de valorização incluem: o método do fluxo de caixa descontado, comparação a instrumentos financeiros semelhantes para os quais existe um mercado com preços observáveis, modelo de precificação de opções, modelos de crédito e outros modelos de valoração conhecidos.

Os referidos modelos são ajustados para capturar a variação dos preços de compra e de venda, o custo de liquidação da posição, para servir como contrapartida das variações de crédito e de liquidez e, principalmente, para suprir as limitações teóricas inerentes aos modelos.

Os modelos internos de precificação podem envolver algum nível de estimativa e julgamento da Administração cuja intensidade dependerá, entre outros fatores, da complexidade do instrumento financeiro.

BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília-DF - CNPJ 31.591.399/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2013

d) Obrigações com Traveller's Cheques

As Obrigações com Traveller's Cheques Emitidos não possuem prazo de prescrição e são atualizadas pela variação cambial incorrida.

e) Tributos

Os tributos são apurados com base nas alíquotas demonstradas no quadro a seguir:

Tributos	Alíquota
Imposto de Renda – IR (15% + adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL	15%
PIS/Pasep	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – Cofins	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISSQN	2%

Os ativos fiscais diferidos (créditos tributários) são constituídos pela aplicação das alíquotas vigentes dos tributos sobre suas respectivas bases. Para constituição, manutenção e baixa dos ativos fiscais diferidos são observados os critérios estabelecidos pelo CPC 32 – Tributos sobre os lucros e estão suportados por estudo de capacidade de realização.

f) Redução do Valor Recuperável de Ativos não Financeiros – Imparidade

É reconhecida uma perda por imparidade se o valor contábil de um ativo excede seu valor recuperável. Perdas por imparidade são reconhecidas no resultado do período.

No mínimo anualmente, a BB Cartões elabora estudo para apuração de indícios de desvalorização dos ativos, segundo critérios técnicos definidos pela Administração.

Havendo indicação de possível desvalorização, a entidade elabora estimativa para mensuração do valor recuperável e o reconhecimento de perdas por imparidade.

g) Obrigações Legais

As obrigações legais fiscais são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

h) Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), a moeda funcional e de apresentação da BB Cartões. Exceto quando indicado de outra forma, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de Reais (R\$ mil).

i) Gerenciamento de Riscos

A Administração da BB Cartões adota política conservadora no seu processo de gerenciamento de riscos. Os instrumentos financeiros da BB Cartões encontram-se registrados em contas patrimoniais e estão compreendidos principalmente pelos saldos de aplicações financeiras, créditos operacionais, dividendos a pagar, obrigações por traveller's cheques emitidos e imposto de renda a pagar.

A BB Cartões apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

Risco de crédito: representa o risco de prejuízo financeiro da Empresa caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro não cumpra com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Empresa representados, principalmente por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e outros créditos. As disponibilidades e as aplicações financeiras são realizadas com o seu controlador, o que minimiza o risco de crédito dos ativos da Empresa, bem como proporciona o alinhamento às políticas de gerenciamento de riscos adotadas pelo Conglomerado Banco do Brasil (Notas 4 e 5).

Risco de mercado: é a possibilidade de perdas causadas por mudanças no comportamento das taxas de juros, que estão principalmente relacionadas à atualização de passivos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno. Os principais riscos de mercado aos quais a Empresa está exposta estão relacionados com o risco de variação cambial e com o risco de taxa de juros (mercado). Com relação à exposição cambial do passivo relativo à obrigação por traveller's cheques emitidos (Nota 10), o risco é neutralizado pela existência de aplicação financeira em moeda estrangeira do mesmo valor para fazer face a esse compromisso. Com relação ao risco da taxa de juros, os itens patrimoniais expostos são as aplicações financeiras com emissão de CDBs, no entanto, são taxas de mercado e negociadas com o controlador, Banco do Brasil S.A., não sujeitas a mudanças significativas.

Risco de liquidez: representa o risco de a Empresa encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros. Os principais passivos financeiros estão representados pelas obrigações decorrentes das contas a pagar, encargos e tributos a recolher, dividendos a pagar e outras obrigações. A BB Cartões garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais.

Risco operacional: representa o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoas, tecnologia e infraestrutura da empresa e de fatores externos, exceto os relacionados ao risco de crédito, de mercado e de liquidez, bem como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias. O objetivo da Empresa é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação.

j) Créditos Operacionais

É representado pelas rendas de convênios, obtidas mediante acordo operacional firmado entre a BB Cartões e a Alelo, correspondente a 40% da margem de contribuição definida pelo volume de negócios gerados pela BB Cartões e os créditos a repassar decorrente das cargas dos cartões Alelo.

4 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Disponibilidades		
Disponibilidades em moeda nacional	15	13
Aplicações financeiras no país ⁽¹⁾	27.952	46.555
Total	27.967	46.568

(1) Aplicação em operações compromissadas lastreadas por LFT, junto ao Banco do Brasil S.A., com taxa de remuneração indexada a 99% do CDI.

5 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado

Vencimento em dias	R\$ mil				
	31.12.2013		31.12.2012		
	Até 90	91 a 180	181 a 360	Acima de 360	Total
Aplicações financeiras no exterior ⁽¹⁾	50.673	--	--	--	50.673
Total					50.673

(1) Referem-se, principalmente, a aplicações em Certificados de Depósitos (Time Deposit) na agência BB-Miami, com rentabilidade prefixada, vinculadas a cobertura das Obrigações com Traveller's Cheques vendidos e não liquidados.

b) Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

	R\$ mil			
	31.12.2013		31.12.2012	
	Valor de custo	Valor de mercado	Valor de custo	Valor de mercado
Instrumentos de dívida				
Cotas Finam/Finor ⁽¹⁾	6.428	181	6.378	249
Total	6.428	181	6.378	249

(1) Referem-se a cotas de fundos de renda variável (Finam/Finor). O valor de mercado das cotas é obtido no sítio do Banco da Amazônia S.A. - BASA e Banco do Nordeste do Brasil S.A. - BNB.

6 - CRÉDITOS OPERACIONAIS

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Valores a receber de sociedades ligadas ⁽¹⁾	20.929	13.361
Valores a receber de sociedades não ligadas ⁽²⁾	8.510	7.167
Total	29.439	20.528

Ativo circulante 29.439 20.528
 (1) Referem-se à carga mensal dos cartões refeição/alimentação com a marca Alelo, fornecidos aos clientes da BB Cartões.
 (2) Referem-se à remuneração pela carteira de clientes que utilizam a marca de aceitação Alelo nos Cartões de vales-benefício emitidos pela administradora.

7 - ATIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES E DIFERIDOS

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Ativos por impostos correntes	703	2.032
Ativos por impostos diferidos (Nota 18.d)	2.300	2.290
Total	3.003	4.322
Ativo circulante	703	2.032
Ativo não circulante	2.300	2.290

8 - OUTROS CRÉDITOS

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Processos judiciais ⁽¹⁾	3.684	3.279
Processos em análise ⁽²⁾	3.031	3.031
Outros	362	282
Total	7.077	6.592
Ativo circulante	7.073	6.587
Ativo não circulante	4	5

(1) Referem-se à execução fiscal, na qual a BB Cartões efetuou depósito judicial em garantia.
 (2) Referem-se a recolhimentos de tributos à Receita Federal do Brasil, decorrente dos valores destinados à aplicação em incentivos fiscais, aguardando decisão do Conselho de Contribuintes.

9 - PAGAMENTOS A FETUJAR

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Convênio CBSS ⁽¹⁾	20.893	13.349
Outros	1	1
Total	20.894	13.350
Passivo circulante	20.894	13.350

(1) Referem-se a valores a repassar à Companhia Brasileira de Soluções e Serviços – CBSS, relacionados ao convênio Alelo.

10 - OBRIGAÇÕES POR TRAVELLER'S CHEQUES EMITIDOS

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Obrigações por traveller's cheques emitidos ⁽¹⁾	50.193	51.643
Total	50.193	51.643
Passivo circulante	50.193	51.643

(1) Referem-se à emissão de traveller's cheques, os quais devem permanecer à disposição do beneficiário para resgate a qualquer tempo. A comercialização do produto foi descontinuada em abril de 2005, porém, continua sendo realizado o gerenciamento dos valores do saldo dos traveller's cheques vendidos e não liquidados, até a extinção total do produto.

11 - PASSIVOS POR IMPOSTOS CORRENTES

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Imposto de Renda	784	3.570
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ⁽¹⁾	401	26.426
Total	1.185	29.996
Passivo circulante	1.185	29.996

(1) Baixa da provisão relativa à liminar sobre a dedutibilidade da Contribuição Social da base de cálculo do Imposto de Renda, em decorrência da adesão ao novo Refis, com o pagamento dos débitos inseridos no programa.

12 - OUTRAS OBRIGAÇÕES A PAGAR

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Contribuições e encargos a pagar	310	270
Valores a pagar em moeda estrangeira	82	71
Cretores diversos	48	32
Obrigações com estabelecimentos Alelo ⁽¹⁾	29	28
Outros	11	11
Total	480	412
Passivo circulante	480	412

(1) Referem-se aos estabelecimentos comerciais conveniados.

13 - RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Receita Bruta de Serviços	26.205	26.243
Rendas de convênios ⁽¹⁾	25.977	26.095
Receitas com cartões Alelo	228	148
Deduções da Receita Bruta	(2.531)	(2.468)
Pasep/Cofins	(2.518)	(2.460)
ISSQN	(13)	(8)
Receita Operacional Líquida	23.674	23.775

(1) Referem-se às rendas de convênios obtidas mediante acordo operacional firmado entre a BB Cartões e a Alelo.

14 - CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Despesas com traveller's cheques	(242)	(213)
Despesas de processamento de dados	(41)	(42)
Total	(283)	(255)

15 - OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
a) Despesas Administrativas		
Despesa de pessoal (proventos/encargos sociais)	(628)	(483)
Despesa com honorários	(152)	(185)
Provisão para perdas em incentivos fiscais ⁽¹⁾	(107)	(5)
Outras	(18)	(15)
Total	(905)	(688)

(1) Referem-se às despesas com provisão para desvalorização das cotas de Finam e Finor.

b) Outras Receitas

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Reversão de provisões ⁽¹⁾	5.574	--
Traveller's cheques	1.115	--
Depósitos em garantia	166	186
Outras rendas operacionais – atualização – indêbito tributário	96	501
Recuperação de despesas – processamento de dados	--	106
Total	6.951	793

(1) Inclui o montante de R\$ 5.418 mil relativo ao efeito líquido pela adesão ao programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários – Refis (Nota 21).

16 - RESULTADO FINANCEIRO

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Rendas de aplicações financeiras	3.318	3.467
Variação cambial positiva	63	2
Total	3.381	3.469

b) Despesas Financeiras

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Variação cambial negativa	--	(117)
Variações monetárias passivas	(1.057)	(1.323)
Outras	(1)	(5)
Total	(1.058)	(1.445)

17 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social
 O Capital Social, no montante de R\$ 9.300 mil em 31.12.2013 e 31.12.2012, está dividido em 398.157.958 ações ordinárias representadas na forma escritural e sem valor nominal. O Patrimônio Líquido de R\$ 19.023 mil (R\$ 19.123 mil em 31.12.2012) corresponde a um valor patrimonial de R\$ 47,78 por lote de mil ações (R\$ 48,03 em 31.12.2012).

b) Reservas de Capital e de Lucros

	R\$ mil	
	31.12.2013	31.12.2012
Reserva de capital	13.689	13.689
Reservas de lucros	1.344	1.344

A Reserva de Capital foi constituída em virtude de investimentos em incentivos fiscais (Finam/Finor).

A BB Cartões deixou de constituir Reserva Legal (5% sobre o Lucro Líquido), pelo motivo desta reserva, somada à Reserva de Capital, exceder a 30% do Capital Social, segundo determina o parágrafo 1º do artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

c) Outros Resultados Abrangentes Acumulados

	2013		2012		31.12.2012 Saldo
	31.12.2012 Saldo	Movimentação Líquida no período	31.12.2013 Saldo	31.12.2011 Saldo	
Ativos financeiros disponíveis para venda					
Ganho/(Perda) não realizado	(6.130)	(117)	(6.247)	(5.891)	(239)
Efeitos tributários	920	17	937	884	36
Total	(5.210)	(100)	(5.310)	(5.007)	(203)

d) Distribuição do Lucro Líquido e Dividendos

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Base de cálculo	26.446	15.097
Lucro líquido	26.446	15.097
Dividendo mínimo obrigatório – 25%	6.612	3.774
Dividendo adicional	19.834	11.323
Saldo do lucro líquido ajustado, após as destinações	0	0

Os dividendos referentes ao exercício/2013 foram aprovados pela Diretoria e serão corrigidos monetariamente pela taxa Selic até o dia do efetivo pagamento.

18 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Valores Correntes⁽¹⁾	(5.280)	(10.525)
IR e CSLL no país	(5.280)	(10.525)
Valores Diferidos	(7)	1
Ativo Fiscal Diferido	(7)	1
Diferenças intertemporais	(7)	1
Total das Despesas	(5.287)	(10.524)

(1) Contempla efeitos tributários da adesão ao Refis – Lei nº 12.865/2013.

b) Conciliação dos Encargos com Imposto de Renda e Contribuição Social

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Resultado antes dos tributos	31.733	25.621
Encargo total do IR (25%) e da CSLL (15%)	(12.693)	(10.248)
Efeitos tributários – Refis – Lei nº 12.865/2013 (Nota 21)	5.505	--
Outros valores	1.901	(276)
Imposto de Renda e Contribuição Social do período	(5.287)	(10.524)

c) Despesas Tributárias

	R\$ mil	
	Exerc/2013	Exerc/2012
Pasep/Cofins sobre importação e IOF	(27)	(28)
Total	(27)	(28)

d) Ativos por Impostos Diferidos

	R\$ mil			
	Exerc/2013			

BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.

Setor Bancário Sul - Brasília-DF - CNPJ 31.591.399/0001-56

Exercício encerrado em 31.12.2013

	31.12.2013			31.12.2012			R\$ mil
	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total	Controlador	Outras Partes Relacionadas	Total	
Ativos							
Disponibilidades	15	--	15	13	--	13	
Aplicações financeiras – no país	27.952	--	27.952	46.555	--	46.555	
Aplicações financeiras – no exterior	50.673	--	50.673	51.419	--	51.419	
Valores a receber de sociedades ligadas ⁽¹⁾	1.376	19.553	20.929	249	13.112	13.361	
Passivos							
Dividendos a pagar	26.446	--	26.446	15.097	--	15.097	
Recursos de sociedades ligadas ⁽²⁾	119	--	119	57	--	57	
Resultado							
Rendas de aplicações financeiras	3.204	--	3.204	3.297	--	3.297	
Rendas de aplicações no exterior	114	--	114	170	--	170	
Receitas com cartão Alelo ⁽³⁾	--	228	228	--	148	148	
Despesas de pessoal (proventos/encargos sociais)	(628)	--	(628)	(483)	--	(483)	
Variação monetária passiva	(262)	--	(262)	(1.323)	--	(1.323)	
Despesas de processamento de dados	(41)	--	(41)	(42)	--	(42)	
Outras despesas administrativas	(160)	--	(160)	(200)	--	(200)	

(1) O saldo de outras partes relacionadas refere-se à Companhia de Seguros Aliança do Brasil, BB Previdência Fundo de Pensão BB, BBTur Viagens e Turismo Ltda., Brasilcap Capitalização S.A., Brasilprev Seguros e Previdência S.A., Brasilveículos Companhia de Seguros, Caixa de Assistência dos Funcis BB, Cobra Tecnologia S.A. e Caixa de Previdência dos Funcis BB.

(2) Referem-se à captação de recursos para repasse à CBSS, conforme contrato de parceria negocial.

(3) Referem-se a valores recebidos de outras subsidiárias do BB, Previ e Cassi decorrentes de tarifa de fornecimento de cartões de vale-benefício.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis

À
 Diretoria e ao Acionista da
 BB Administradora de Cartões de Crédito S.A.
 Brasília – DF

Examinamos as demonstrações contábeis da BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. (BB Cartões), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da BB Cartões é responsável pela elaboração e pela adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da BB Cartões para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da BB Cartões. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BB Administradora de Cartões de Crédito S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 25 de fevereiro de 2014.

KPMG Auditores Independentes
 CRC SP-014428/O-6 F-DF

Carlos Massao Takauthi
 Contador CRC 1SP206103/O-4

DIRETORIA

PRESIDENTE

Alexandre Corrêa Abreu

VICE-PRESIDENTE

Ivan de Souza Monteiro

DIRETOR

Raul Francisco Moreira



Alexandre Dias Fernandes
 Contador CRC DF-012460/O-2

CONSELHO FISCAL

Otávio Ladeira de Medeiros (Presidente)
 Fernando Meirelles de Azevedo Pimentel
 Lacy Dias da Silva

COMITÊ DE AUDITORIA

Egídio Otmar Ames (Coordenador)
 Antônio Carlos Correia
 Elvio Lima Gaspar
 Henrique Jäger

20 - REMUNERAÇÃO PAGA A EMPREGADOS E A ADMINISTRADORES

A BB Cartões não possui quadro próprio de empregados, nem remunera seus administradores, uma vez que suas atividades são conduzidas integralmente pela estrutura administrativa do Banco do Brasil S.A. A BB Cartões ressarcir o Banco do Brasil pelas despesas de pessoal, conforme evidenciado na Nota 19.

21 - OBRIGAÇÕES LEGAIS

Em novembro de 2013, a BB Cartões utilizou-se da prerrogativa do artigo 17 da Lei nº 12.865/2013 (programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários), que reabriu, até 31 de dezembro 2013, o prazo para adesão ao programa previsto na Lei nº 11.941/2009.

Na BB Cartões, o processo incluído nesse programa refere-se ao questionamento sobre a dedutibilidade da CSLL na base de cálculo do IRPJ, que pleiteava calcular e recolher o imposto de renda devido, deduzido da despesa de CSLL na base de cálculo respectiva, determinada pelo artigo 1º, da Lei nº 9.316/1996, uma vez que essa contribuição representa uma despesa efetiva, necessária e obrigatória à empresa.

O total líquido resultante da adesão ao programa foi de R\$ 10.923 mil (Notas 15.b e 18.b).

22 - OUTRAS INFORMAÇÕES

a) Imparidade

No exercício de 2013, o estudo realizado não identificou ativos com indícios de desvalorização que justificassem o reconhecimento de perdas, conforme determina o CPC 01.

b) Contingências

Até o final do exercício social, não havia quaisquer obrigações contingentes imputadas à Empresa.

c) Medida Provisória nº 627

A Medida Provisória nº 627 (MP 627/2013), de 11.11.2013, altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS/Pasep e Cofins, em especial com o objetivo de:

- revogar o Regime Tributário de Transição (RTT);
- alterar as normas relativas à tributação dos lucros do exterior; e
- disciplinar os aspectos tributários em relação aos critérios e procedimentos contábeis determinados pelas leis 11.638/07 e 11.941/09, as quais buscaram criar mecanismos que possibilitassem o alinhamento das normas contábeis brasileiras às internacionais.

Considerando que a MP 627/2013 poderá sofrer alterações significativas por meio de suas propostas de emendas, a BB Cartões aguardará a sua conversão em Lei para uma análise conclusiva.

Entretanto, de acordo com estudos preliminares e à luz do texto vigente da MP 627/2013, não se esperam impactos significativos nas demonstrações contábeis da BB Cartões.

Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria

Para cumprimento da Resolução CMN nº 3.198/2004, o Banco do Brasil optou pela constituição de Comitê de Auditoria único para o Banco Múltiplo e para as subsidiárias integrais.

O Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria único foi divulgado em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas do Banco do Brasil S.A.

Brasília-DF, 13 de fevereiro de 2014.

Egídio Otmar Ames (Coordenador)

Antônio Carlos Correia

Elvio Lima Gaspar

Henrique Jäger

Parecer do Conselho Fiscal

O CONSELHO FISCAL DA BB-ADMINISTRADORA DE CARTÕES DE CRÉDITO S.A., no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório da Administração e das Demonstrações Contábeis, incluindo a proposta de destinação do resultado do exercício, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013, os quais foram aprovados, nesta data, pela Diretoria.

Com base nos exames efetuados, nas informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício e considerando ainda o Relatório dos Auditores Independentes – KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, nesta data expedido, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados para apreciação da Assembleia Geral dos Acionistas.

Brasília (DF), 25 de fevereiro de 2014.

Otávio Ladeira de Medeiros (Presidente)

Fernando Meirelles de Azevedo Pimentel

Lacy Dias da Silva

CONTADORIA

Eduardo Cesar Pasa
 Contador Geral
 Contador CRC-DF 017.601/O-5
 CPF 541.035.920-87